



# 9

## Avaliação da Extensão Universitária

O trabalho realizado pela Comissão Permanente de Avaliação da Extensão (CPAE/FORPROEX) é parte do processo para a implementação e consolidação da Avaliação da Extensão Universitária Brasileira, que se constitui política do Fórum, iniciada em 1999.

Uma das ações desse processo é a pesquisa, em andamento, *Diagnóstico da Extensão Universitária no Brasil – 2005*,<sup>5</sup> que objetiva realizar uma série de investigações sobre a Extensão Universitária no país, tendo como meta a experimentação de uma metodologia de avaliação institucional da Extensão que contribua para a elaboração e implementação de políticas para a Educação Superior Brasileira.

É transcrito, a seguir, o texto de apresentação da publicação *Institucionalização da Extensão nas Universidades Públicas Brasileiras – estudo comparativo 1993/2004*, que compõe o volume 5 da Coleção Extensão Universitária.

“A pesquisa baseia-se em dados coletados junto às instituições públicas de educação superior, tanto federais como estaduais, integrantes do FORPROEX.

<sup>5</sup> Pesquisa apoiada pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão nas Universidades Públicas Brasileiras, projeto Avaliação da Extensão nas Universidades Públicas Brasileiras, MEC–SESU, 2004.

Foram utilizados cinco instrumentos, elaborados de acordo com as dimensões e as metodologias propostas no livro *Avaliação da Extensão Universitária*, publicado pelo Ministério da Educação, em parceria com o FORPROEX, em 2000.

Estas dimensões são:

- Dimensão 1 – Política de gestão;
- Dimensão 2 – Infra-estrutura;
- Dimensão 3 – Relação Universidade – Sociedade;
- Dimensão 4 – Plano acadêmico; e
- Dimensão 5 – Produção acadêmica.

No desenvolvimento deste trabalho, a CPAE/FORPROEX estabelece alguns marcos comparativos, utilizando dados selecionados de alguns indicadores dos instrumentos aplicados em 2005 e resultados publicados no documento *Perfil da Extensão Universitária no Brasil – SESu/MEC, de 1995*<sup>6</sup>. Este Perfil foi realizado no âmbito do Programa de Fomento à Extensão Universitária, ação do Ministério da Educação e Desporto (MEC), por meio de sua Secretaria de Educação Superior (SESu), com vigência entre 1993 e 1995, e buscou caracterizar o pensamento predominante sobre extensão, as práticas desenvolvidas, as parcerias feitas com organizações e instituições da sociedade civil, a articulação com programações do Estado, o relacionamento com o ensino e a pesquisa, etc.

Cabe esclarecer que a pesquisa de 2005 foi realizada com propósitos semelhantes aos da pesquisa realizada em 1994, ambas dimensionadas a partir dos conceitos e reflexões do FORPROEX. Este conjunto de diretrizes conceituais e políticas para a Extensão Universitária brasileira vem sendo estabelecido pelo Fórum desde a sua criação, em 1987, registrado em documentos básicos e divulgado entre as IPES que o integram. Isso posto, pode-se afirmar que muitas das análises comparativas sobre a Extensão Universitária são basicamente aproximações sobre as possíveis compreensões que hoje se tem em termos de uma atividade que, ao longo desse dez últimos anos, reconstruiu-se de maneira dinâmica e complexa em todo o país. Em nenhum momento pretende-se esgotar as possibilidades de análise sobre o movimento da extensão nos anos 90 em comparação ao início do século XXI, mas não se poderia desprezar a oportunidade de destacar em um

<sup>6</sup> Do estudo em curso, *Diagnóstico da Extensão Universitária no Brasil – 2005*, foram utilizados dados dos instrumentos aplicados em 2005, com base em dados de 2004 e da publicação *Perfil de Extensão Universitária no Brasil: instrumentos aplicados em 1994*, com base nos dados de 1993, e publicado em 1995.

documento algumas temáticas da extensão que, mesmo concebidas em épocas diferentes, atravessaram a década.

A seleção sobre os aspectos que seriam analisados foi fruto de uma profunda discussão na CPAE, principalmente sobre a imperiosa necessidade de explicitar ao leitor que a condução inicial da pesquisa de 2005 não tinha como objetivo a análise comparativa com o Perfil de 1995, embora ambas procurassem esboçar um diagnóstico da ação extensionista. Portanto, foi necessária uma análise criteriosa sobre os significados da extensão na década de 1990 e da base de dados atuais para que fosse possível identificar criticamente os avanços e perspectivas de desenvolvimento da extensão no país.

Este estudo tem como objetivos principais, analisar comparativamente categorias avaliadas em 1995, no documento Perfil da Extensão Universitária no Brasil, com categorias correspondentes da pesquisa Diagnóstico da Extensão Universitária no Brasil, realizada em 2005, bem como indicar ao FORPROEX e aos gestores da Extensão Universitária ações necessárias para a completa institucionalização da extensão nas instituições públicas de educação superior no país”.

